

Indicadores IBGE

Pesquisa Mensal de Emprego

Agosto 2003

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guido Mantega

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
José Sant'Anna Bevilaqua

ÓRGÃOS TÉCNICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano (em exercício)

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Angela Filgueiras Jorge

EQUIPE TÉCNICA

Gerência de Pesquisa Mensal
Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica
Cimar Azeredo Pereira
Katia Namir Machado Barros
Maria Lucia França Pontes Vieira
Marcio Resende Ferrari Alves

Equipe de Análise de Conjuntura
Francisco Santos
Angela Maria Broquá

Equipe de Acompanhamento e Controle
Isis Gertrudes dos santos

Equipe de Controle de Material de Campo
Jair dos Santos Mello

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -

IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores

correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE AGOSTO DE
20033

**PESQUISA MENSAL DE EMPREGO
ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE AGOSTO DE 2003 REGIÕES
METROPOLITANAS DE RECIFE, SALVADOR, BELO
HORIZONTE, RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO e PORTO
ALEGRE**

I) PESSOAS EM IDADE ATIVA (PIA)

Foi estimado, com base nos dados da Pesquisa Mensal de Emprego realizada em agosto de 2003, um total 36.925 mil pessoas em idade ativa (pessoas de 10 anos ou mais de idade) nas seis principais regiões metropolitanas do país. Esta estimativa não apresentou variação em relação a julho de 2003. Entretanto, na comparação com o mesmo mês do ano anterior registrou-se incremento de 1,8%, ou seja, um aumento 665 mil pessoas em idade ativa.

II) PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (PEA)

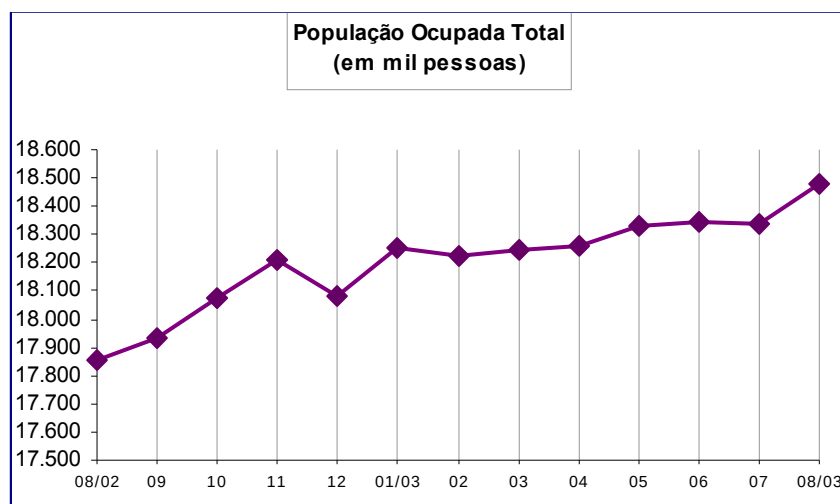
A estimativa do número de pessoas economicamente ativas, na comparação julho/agosto de 2003, indicou crescimento de 1,1%. Na comparação com agosto do ano passado o crescimento foi de 5,1%, significando um aumento de aproximadamente 1.024 mil pessoas ligadas ao mercado de trabalho.

A taxa de atividade 57,5% (proporção de pessoas economicamente ativas em relação ao número de pessoas de 10 anos ou mais de idade) manteve-se constante na comparação com o mês passado, entretanto, em relação a agosto de 2002 apresentou aumento 1,7 ponto percentual.

III) PESSOAS OCUPADAS (PO)

A pesquisa contabilizou um contingente de 18.480 mil pessoas trabalhando nas seis regiões metropolitanas investigadas pela pesquisa. Este indicador apresentou estabilidade na comparação com julho de 2003, no entanto, o confronto com agosto do ano passado mostrou variação positiva (3,5%), resultando num aumento de 625 mil pessoas ocupadas no mercado de trabalho.

O gráfico abaixo mostra o comportamento da população ocupada de agosto de 2002 a agosto deste ano.



As regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife, apresentaram variações positivas neste indicador na comparação com julho de 2003 (2,5%, 1,6% e 1,6%, respectivamente). Nas demais regiões pesquisadas verificou-se estabilidade no mesmo período.

Na comparação com agosto do ano passado, as regiões metropolitanas de Salvador e Porto Alegre apresentaram estabilidade, enquanto as regiões metropolitanas de Recife e Belo Horizonte registraram variação de 9,5% e 4,5%, respectivamente, no número de pessoas ocupadas. A Região Metropolitana de São Paulo apresentou variação positiva (3,9%), entretanto esta variação foi inferior à verificada no confronto de julho de 2003 contra julho de 2002, (5,4%).

Considerando as categorias de posição na ocupação, para o total das seis áreas pesquisadas, o panorama foi de estabilidade no número de empregados trabalhando com carteira de trabalho assinada. Entretanto em relação ao contingente de empregados sem carteira de trabalho assinada, foi registrada uma variação mensal positiva (3,2%), ou seja, mais 125 mil empregados trabalhando sem carteira de trabalho assinada de julho para agosto 2003. O número de trabalhadores por conta própria apresentou estabilidade para o total das seis áreas investigadas na comparação mensal. Em relação a agosto do ano passado foi verificada uma variação de 8,4%, significando um aumento de 289 mil

trabalhadores nesta categoria. Também na comparação anual, cresceu o número de empregadores (9,3%).

A análise por grupamento de atividade mostrou que, enquanto nos serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira apresentaram variação positiva de 3,4% os demais grupamentos indicaram estabilidade.

No confronto com agosto de 2002 verificou-se aumento no número de pessoas ocupadas na construção civil (4,9%), comércio (4,1%), e nos serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira (6,2%) e outros serviços (5,3%).

Para as regiões metropolitanas, analisando o comportamento em relação a julho de 2003, o grupamento da indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água apresentou variação positiva para Recife (3,4%), São Paulo (2,2%), Porto Alegre (5,2%) e Salvador (11,8%). Belo Horizonte e Rio de Janeiro apresentaram retração (-3,4% e -3,7% respectivamente).

Para o grupamento da Construção Civil, na comparação mensal, foi observada variação positiva de 6,6% na região metropolitana de Belo Horizonte e movimento inverso em Porto Alegre (- 7,1%). Nas demais regiões não foi observada variação significativa neste grupamento. Em relação a agosto de 2002, todas regiões apresentaram crescimento, com destaque para Salvador e São Paulo, que apresentaram variações positivas de 9,5% e 6,2%, respectivamente.

Com relação a julho de 2003, o total de pessoas ocupadas no grupamento do comércio na região metropolitana de Recife apresentou queda de 4,2%, e em Salvador o comportamento foi similar, com redução de 5,3%. Em Belo Horizonte o desempenho foi inverso ao observado nas regiões citadas acima (3,2%). Nas outras áreas as variações observadas não foram muito significativas neste indicador para igual período. Em relação a agosto de 2002, a região metropolitana de Recife apresentou variação de 19,5%, em São Paulo a variação foi de 5,9%, já na região metropolitana de Salvador foi observado movimento inverso, declínio de 8,7%. Belo Horizonte mostrou recuperação neste indicador para igual período pois na comparação julho de 2002 com julho 2003 havia apresentado uma queda de 11,5% e na comparação de agosto de 2003 com agosto de 2002 indicou estabilidade.

Para as regiões metropolitanas, com relação a julho de 2003, houve aumento do número de pessoas ocupadas no grupamento dos serviços prestados à empresa, aluguéis,

atividades imobiliárias e intermediação financeira no Rio de Janeiro, que apresentou variação positiva de 13,7%. Na comparação anual este indicador apresentou elevação em todas as regiões.

No grupamento da administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde e serviços sociais, Porto Alegre apresentou destaque na variação anual (7,6%), Belo Horizonte (5,5%) e Recife (3,8%) as outras regiões demonstraram estabilidade.

No grupamento dos serviços domésticos também foi observada estabilidade na comparação anual no total das seis áreas. Em Recife e Belo Horizonte verificou-se aumento no número de pessoas ocupadas na comparação anual (12,9% e 6,9%, respectivamente). As regiões do Rio de Janeiro e Porto Alegre apresentaram redução neste mesmo período (-7,8% e -4,1%, respectivamente).

No grupamento de pessoas ocupadas nos outros serviços foi observada variação de 1,6% na comparação mensal e em relação ao mesmo mês do ano passado a variação foi de 5,3%. Para a região metropolitana de Recife foi verificado, na comparação anual, um aumento de 10,0% neste indicador. Rio de Janeiro e Belo Horizonte apontaram aumento de 7,9% e 7,2%, nesta ordem.

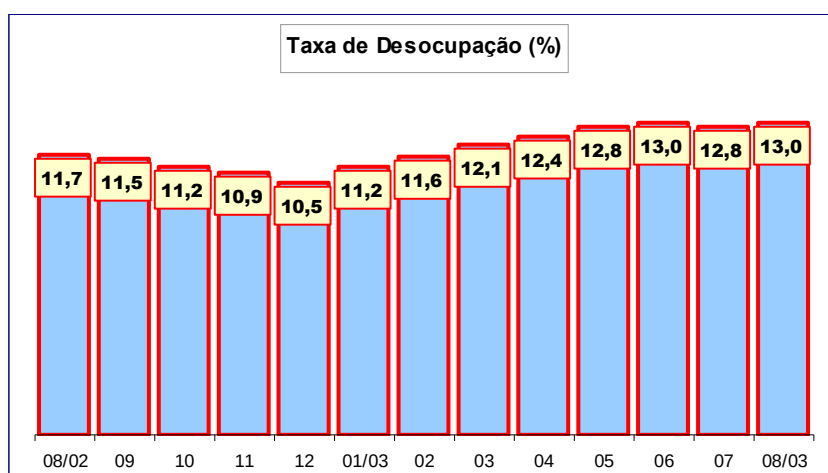
IV) PESSOAS DESOCUPADAS (PD)

O número de pessoas desocupadas aumentou (3,2%) de julho para agosto deste ano no agregado das seis regiões metropolitanas. Este movimento deu-se em função do aumento observado nas regiões metropolitanas de Recife, Belo Horizonte e Porto Alegre, (7,9%, 9,8%, e 6,1%, respectivamente). Na comparação anual a variação deste indicador chegou a 16,8%, significando um aumento de 399 mil pessoas buscando por trabalho nas seis regiões metropolitanas. A comparação anual mostrou que houve queda apenas no Rio de Janeiro (-4,2%), pois nas outras regiões metropolitanas observou-se aumento significativo no total de pessoas desocupadas. Em Recife a variação anual chegou a 42%, Salvador apresentou variação de 27,4%, Belo Horizonte apresentou variação de 13,0%, em São Paulo a variação foi de 20,3% e em Porto Alegre a variação chegou a atingir 30,2%.

V) TAXA DE DESOCUPAÇÃO

A taxa de desocupação estimada através da Pesquisa Mensal de Emprego realizada em agosto de 2003 foi de 13,0%. Estatisticamente este indicador não apresentou variação em comparação a julho de 2003 (12,8%). Entretanto, na comparação com agosto do ano passado este indicador situou-se em 11,7%, sendo constatado aumento de 1,3 ponto percentual.

O gráfico abaixo mostra o comportamento da taxa de desocupação de agosto de 2002 a agosto deste ano.



Analisando o comportamento deste indicador para as regiões metropolitanas, na comparação mensal, não foi registrada variação estatisticamente significativa para nenhuma das regiões investigadas. Em relação a agosto do ano passado apenas apresentaram alterações estatisticamente significativas as regiões metropolitanas de: Recife (3,1 pp), Salvador (3,2 pp), São Paulo (1,8 pp) e Porto Alegre (2,0 pp).

Com relação aos grupos de idade, cresceu, em relação ao ano passado, em 3,0 pontos percentuais a taxa de desocupação dos jovens de 16 a 24 anos (26,3%). Para as faixas de 25 a 49 anos (10%) e 50 anos ou mais (5,4%), foram registrados aumentos de 1,0 e 0,4 ponto percentual respectivamente.

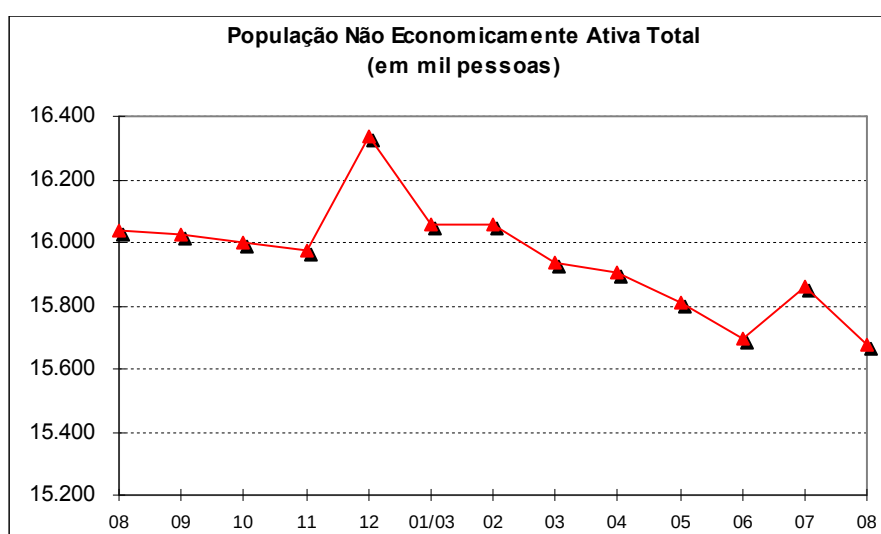
VI) PESSOAS NÃO ECONOMICAMENTE ATIVAS

A Pesquisa Mensal de Emprego estimou para agosto de 2003 um contingente de 15.677 mil pessoas não economicamente ativas nas seis regiões metropolitanas investigadas. Este indicador apresentou retração em relação ao mês passado (-1,2%). Na

comparação com o mesmo período de 2002 a retração foi maior (-2,2%), significando um redução de 360 mil pessoas não economicamente ativas.

A retração foi sensivelmente observada em relação a 2002 nas regiões metropolitanas de Recife (-8,1%) e São Paulo (-4,8%).

O gráfico abaixo mostra o comportamento da população não economicamente ativa de agosto de 2002 a agosto deste ano.

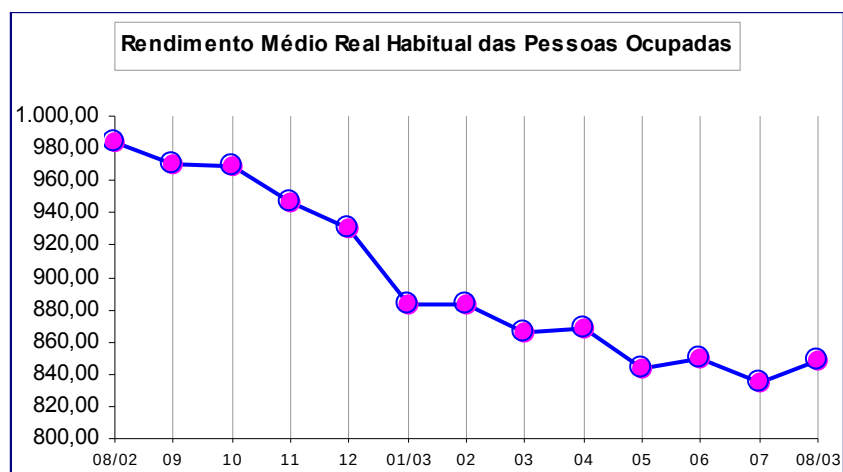


VII) RENDIMENTO MÉDIO REAL

O rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas, nas seis regiões metropolitanas, referente ao mês de agosto deste ano, situou-se em R\$ 847,90, aproximadamente três salários mínimos e meio. Em comparação com o rendimento estimado no mês passado, este indicador apresentou variação positiva de 1,5%. Para o mesmo período o rendimento cresceu em quatro das seis regiões metropolitanas pesquisadas: em Salvador a variação foi de 6,3%, Rio de Janeiro 1,2%, São Paulo 1,7% e em Porto Alegre de 4,0%. Em Recife e Belo Horizonte foi verificada queda no rendimento das pessoas ocupadas, (-1,8% e -0,9%, respectivamente). Com relação às categorias de posição na ocupação, houve crescimento no rendimento médio dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado (2,2%), dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado (5,1%) enquanto que no

rendimento médio real dos trabalhadores por conta própria foi observada queda de 3,9%.

Comparando o rendimento médio real habitualmente recebido, estimado em agosto de 2002 com o estimado para este mês, verificou-se queda acentuada para o total das seis áreas (-13,8%). Todas as regiões investigadas apresentaram queda: em Recife (-19,2%), Salvador (-5,4%), Belo Horizonte (-12,5%) Rio de Janeiro (-18,1%), São Paulo (-12,2%) e Porto Alegre (-8,5%). No que diz respeito às categorias de posição na ocupação, verificou-se queda no rendimento dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado (-9,5%), dos empregados sem carteira de trabalho assinada (-4,7%) e dos trabalhadores por conta própria, onde a queda, foi ainda mais acentuada (-21,0%).



Rio de Janeiro, 24 de agosto de 2003